

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS-UFT
CAMPUS UNIVAERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA

PROJETO DE EXTENSÃO

PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO INDÍGENA APINAYÉ

COORDENADOR: PROF. DR. FRANCISCO EDVIGES ALBUQUERQUE

ARAGUAÍNA, 2008

SUMÁRIO

Identificação:	03
Identificação da Proposta	04
Título	04
Resumo	04
Período de Duração:	05
Local de Realização:	05
Público Alvo:	05
Órgãos Participantes:	05
Detalhamento da Proposta:	05
Introdução:	05
Justificativa:	06
Objetivos:	07
Objetivo geral:	07
Objetivos Específicos	07
Metas:	08
Metas a serem cumpridas	08
Ações do Projeto	09
Metodologia	09
Avaliação das atividades	10
Cronograma de Execução do Projeto	11
Disciplinas a serem ministradas – Ementas	11
Bibliografia	12

Identificação:**Coordenador: Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque****Identificação da Proposta:****Título:** Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé**Resumo:**

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé faz parte de um convênio entre o campus universitário de araguaína, SEDUC, através da gerência de educação indígena e o departamento de educação indígena da FUNAI/araguaína, firmado pelas duas instituições. será executado nas escolas das aldeias Mariazinha e São José, de forma alternadas nas suas várias etapas.

O referido projeto surgiu a partir de uma proposta dos professores apinayé, que atuam nas escolas dessas comunidades, no sentido de contribuir para minimizar as dificuldades que os professores e alunos possuem em relação à escrita ortográfica Apinayé, bem como na elaboração do material didático pelos próprios professores Apinayé, contribuindo para a revitalização e manutenção da língua dos Apinayé, levando em consideração aos aspectos socioculturais

Período de Duração: fevereiro de 2008 a dezembro de 2010**Local de Realização:** Aldeias Indígenas de São José e Mariazinha.**Público Alvo:**

O público alvo destinado ao projeto serão os professores indígenas Apinayé das aldeias, que fazem parte do PIN -São José, Patizal, Cocalinho, Buriti Comprido, Prata, Palmeiras, Serrinha, Boi Morto e do PIN- Mariazinha, Bonito, Riachinho, Brejão, Botica e Girassol que serão atendidos pela coordenação do projeto e pela equipe de apoio pedagógico da UFT dos cursos de Letras, História, Geografia e Matemática), Campus /Araguaína e apoio logístico da SEDUC e financeiro da FUNAI/Araguaína.

Órgãos Participantes: UFT/SEDUC/FUNAI

Detalhamento da Proposta:

Introdução:

Em 11/05/2000, no espaço Cultural em Palmas, com professores índios, O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé surgiu após uma reunião que houve no dia lideranças indígenas do estado do Tocantins e com pesquisadores da UNITINS, comitê do PIBIC, FUNAI, Secretaria de Saúde do Estado, Secretaria de Cultura do Estado e FIETO, para elaboração do documento que subsidiará o diagnóstico da Região Norte para a pesquisa e pós-graduação. Ficaram definidas as seguintes áreas de pesquisa Educação, Meio ambiente, Agronegócios e Saúde. Na área de educação, criou-se a sub-área de Educação Indígena, voltada para os anseios das comunidades, ou seja, educação bilíngüe e intercultural, formação e apoio aos professores bilíngües na educação diferenciada, tendo como suporte maior o Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, gerenciado pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) através da Secretária Estadual de Educação Maria Auxiliadora Seabra Rezende, da Coordenadora de Educação Indígena, Aldeli Alves Mendes Guerra e Cleide Araújo Barbosa Mecenas, Coordenadora do Curso de Formação de Professores Indígenas do estado do Tocantins.

Portanto, em atendimento às reivindicações das lideranças indígenas Apinayé, a Administradora Executiva Regional da FUNAI de Araguaína, Maria Maviolene G. da Silva, no dia 16/05/2000, sob ofício nº 054 firmou convênio com o Campus Universitário de Araguaína, no tocante a Educação Indígenas das comunidades que fazem parte da jurisdição da FUNAI-ADR de Araguaína, no sentido de dar suporte às ações da Educação escolar indígena das comunidades Apinayé.

Com base nessa premissa, as ações educativas deste projeto tiveram início a partir de maio, nas comunidades Apinayé, na aldeia Mariazinha, posteriormente na aldeia São José.

Atualmente, com a implantação, o projeto foi revisado, mantendo o convênio de parceria com SEDUC, através da Secretária Estadual de Educação, Maria Auxiliadora Seabra Rezende /UFT/FUNAI, a partir de março de 2005.

Justificativa:

Este projeto faz parte de um projeto maior denominado Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, que tem como objetivo a garantia de que as escolas indígenas do Tocantins tenham professores da mesma etnia que seus alunos, bem como a efetivação do acompanhamento pedagógico às escolas dando apoio à condução escolar de base diferenciada. Portanto, a abordagem Sociopsicolinguística dialógica adotada no Projeto Educação Indígena para o Tocantins tem suas bases fundamentais na lingüística em suas várias áreas fonética/fonologia, morfossintaxe, sociolingüística, psicolingüística, lingüística textual, filosofia da linguagem, e na psicologia cognitiva. Dentro desta abordagem, segundo Braggio (1998, 1995), a linguagem é vista não de forma fragmentável, onde a enunciação é tomada não só do ponto de vista de seu conteúdo e de sua forma, mas igualmente de seus elementos não-verbais na situação imediata e através dela num contexto social mais amplo. Assim, a língua indígena, por não ser ensinada de forma controlada, aparece na sua forma escrita geralmente no estilo mais formal de fala do grupo. Em função disso, as variações dialetais e os diferentes estilos afloram. São essas variações e estilos que estão dando margem a que a língua indígena escrita emerge e, historicamente, possa afirmar-se, não como algo dado, mas como autoria dos próprios indígenas. Portanto, o texto é tomado como o material por excelência, dentro de seus mais diversos tipos, formas e origem.

Portanto, a realização deste projeto se justifica pela significativa contribuição, que trará para os professores indígenas das comunidades Apinayé, especialmente para os professores das Aldeias São José e Mariazinha, além daqueles que já fazem parte do Projeto de Educação Indígena para o Estado do Tocantins, permitindo a elaboração dos materiais didáticos pelos indígenas retratando a sua realidade sociocultural e histórica.

Objetivos:

Objetivo geral:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé pretende dar continuidade ao Projeto de Educação para os Indígenas do Tocantins, tendo como objetivo principal a realização de curso de aperfeiçoamento que habilite os professores indígenas a atuar nas escolas de suas comunidades como professor de 10 e 20 ciclos do ensino fundamental e médio dentro de uma proposta diferenciada, específica, intercultural, que atenda aos anseios e interesses dessas comunidades, que é a

revitalização, e a manutenção da língua e da cultura indígenas nas comunidades em que vivem.

Objetivos específicos:

- Dar continuidade as ações do Projeto de Educação para os Indígenas do Estado do Tocantins iniciados a partir de 1991, atualmente coordenado pela prof^a Sílvia Lúcia B. Braggio.
- Garantir que as escolas indígenas tenham professores da mesma etnia que suas crianças.
- Elaboração, pelos professores e alunos indígenas, de seus materiais didáticos e comunitários em sua língua materna e em português, específico para sua comunidade, a fim de manter as características de cada língua sem mutilá-las através de pseudo-textos com pseudo-línguas.
- Garantir o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a realidade Sociolingüística da comunidade, e como primeira língua a ser adquirida pela criança em sua forma escrita e, conseqüentemente, o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

Metas:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé, ao longo de sua execução pretende contribuir de modo significativo e funcional com uma prática pedagógica que atenda aos anseios dos povos indígenas Apinayé, que é o processo de revitalização da Língua e da Cultura dos falantes das comunidades envolvidas, bem como voltado para uma educação bilíngüe intercultural, em que envolva toda a sociedade Apinayé, garantindo o uso da língua materna como meio de instrução, de acordo com a situação Sociolingüística, e como primeira língua a ser adquirida pela criança na sua forma oral e escrita, e garantindo o uso do português como segunda língua, no sentido de tornar possível a sua aquisição significativa e funcional e não apenas a sua aprendizagem.

O Projeto também tem como meta a elaboração de material didático pelos próprios professores Apinayé, levando em consideração os aspectos históricos, socioculturais e lingüísticos da própria comunidade.

Metas a serem cumpridas:

As ações do projeto serão executadas de acordo com as disciplinas abaixo:

Alfabetização, L.Portuguesa,
Matemática e ciências.
Língua Portuguesa,
Estudos sociais e Ciências
Produção de textos,
Matemática e Ciências
Língua Materna
Língua Portuguesa
Literatura Infanto-Juvenil
Fundamentos Antropológicos

Ações do Projeto:

O Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Apinayé faz parte de um convênio entre o Campus Universitário de Araguaína, SEDUC, através da Gerência de Educação Indígena e o Departamento de Educação Indígena da FUNAI/Araguaína, firmado pelas duas Instituições.

O Projeto será executado nas escolas das aldeias Mariazinha e São José, de forma alternadas, nas suas várias etapas; e as demais ações serão realizadas, conforme o cronograma do projeto.

DESCRIÇÃO	ETAPAS	C/H	PERÍODO	MINISTRAÇÃO
Oficinas de Ciências e História	1ª	60	21 a 26/03/2008	Noêmia Moura e Sandro Moron
Alfabetização em Língua Materna e Língua portuguesa	2ª	60	15 a 20/09/2008	Francisco Edviges
Matemática e Ciências	3ª	60	Abril de 2009	Franklin Zillmer e Sandro Moron
Produção	4ª	60	Setembro de	Francisco

Textual e Geografia			2009	Edviges e Jacira Gaspar
Literatura Infanto-juvenil Fundamentos Antropológicos	5ª	60	Abril de 2010	Eliane Testa e Noêmia Moura
Carga Horária Total		300 Horas		

Obs.: As etapas do Projeto acontecerão de acordo com a disponibilidade da verba da FUNAI, havendo, portanto, alteração nas datas previstas.

Metodologia:

Na prática pedagógica deste projeto, o material didático-pedagógico estará sempre em permanente construção, levando em consideração a sistematização do conhecimento sociohistórico e cultural das comunidades indígenas envolvidas no projeto.

Desse modo, a produção de textos escritos em língua indígena, acerca do saber tradicional dos povos indígenas, desperta na comunidade atitudes positivas em relação à sua língua e à sua cultura. Desta forma, a criança terá ampla liberdade para escrever de forma espontânea o que pensa e o que sente, mesmo que esta forma de expressão seja desenho, pinturas ou rabiscos.

Assim, outros membros das comunidades também poderão participar na produção de textos sobre o saber tradicional, que serão posteriormente utilizados como material didático nas escolas. Serão utilizados textos dos Apinayé em sala de aula para incentivar os indígenas a adquirirem a língua materna e a usá-la de forma funcional no seu dia-a-dia nas interações intragrupos.

O projeto será desenvolvido nas aldeias: São José e Mariazinha(PIN Apinayé), num período mínimo de três anos. A escolha dessas aldeias se deve ao fato de elas possuírem infra-estrutura mais adequadas para o desenvolvimento das ações do projeto.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Aspectos da Situação Sociolingüística dos Apinayé de Riachinho e Bonito**. In Santos Ludoviko dos e Ismael Pontes(orgs). Línguas Jê: Estudos Vários. Londrina: Ed. UEL, 2002.

_____. **Matemática/Ciências Apinayé**. Capinas: Nimuendaju, 2007.

_____. **História/Geografia Apinayé**. Capinas: Nimuendaju, 2007.

_____. **Contribuição da Fonologia ao Processo de Educação Indígena Apinayé**. Niterói, 2007, p. 255. Tese de Doutorado, Centro de Estudos Gerais, instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, 2007.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HAM, Patrícia. **Apinayé phonemic statement**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1961.